

Título: O mês da jovem tradicionalista

Autor: Oscar Fernando Gress

O mês passado, nesse espaço, abordei o Entrevero Cultural de Peão Farroupilha, que aconteceu em Tupanciretã, na 9ª Região Tradicionalista, como um dos mais importantes eventos para o Movimento Tradicionalista Gaúcho. E a mensagem utilizada para os peões também poderá ser usada para as prendas. Também na 9ª RT, agora em Júlio de Castilhos, no final de maio, acontece a Ciranda Cultura de Prendas. Assim como para os guris, a Ciranda tem a preocupação de servir como uma ferramenta para incentivar a paixão da juventude pelo tradicionalismo e principalmente pelos valores e princípios morais que norteiam a conduta humana. Não é um concurso de beleza, não é uma competição para diferenciar esta ou aquela prenda das demais. Todas as prendas do Rio Grande, participantes ou não, devem se sentir diferenciadas por dedicarem seu tempo a preservar e manter a cultura e a tradição do nosso povo. Quero destacar aqui um trecho escrito no editorial de abril e que precisa ser repetido. A missão de educar é sem fim. Não existe descanso, não existem férias, não existe hora certa. Ininterruptamente, dia e noite, em qualquer lugar, devemos pensar que somos o exemplo que os jovens irão seguir. É essencial que todos, jovens e adultos, pais e filhos, percebam as atividades do MTG como responsabilidade própria e não destinado a esse ou aquele público.

Está em funcionamento, desde abril, a Comissão Estadual dos Festejos Farroupilhas, formada pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho, pelo Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, pela Secretaria de Estado do Turismo, Esporte e Lazer, pela Secretaria de Estado da Cultura, pela Secretaria de Estado da Educação e pela Brigada Militar. Coube a mim, o compromisso de presidir tão nobre órgão, tendo como colega, na vice-presidência, o colega Manoelito Savaris. A Semana Farroupilha é hoje, indubitavelmente, a maior festa popular do Rio Grande do Sul e uma das maiores demonstrações de amor a terra que um povo pode prestar. Um evento de tamanha grandeza, que simboliza a data magna de um Estado; que relembra a luta de um povo por ideais de justiça e de igualdade merece o reconhecimento e a atenção de todos, mas principalmente, o empenho de autoridades estaduais e municipais. Há bastante tempo que o MTG toma as rédeas e assume a responsabilidade cultural e, muitas vezes, financeira, de um evento que é de todo o Rio Grande, de todos os gaúchos. Isso não pode mais acontecer e tamanha responsabilidade deve ser dividida entre todos os órgãos integrantes da Comissão.

Assim, o Rio Grande será cada vez mais Rio Grande.